

Investidores descobrem economia candanga

Luís Cláudio Alves

Brasília já não é mais só a cidade da política. Criada para ser sede dos poderes da Nação, a cidade cresceu, ganhou vida própria e hoje é um dos grandes mercados econômicos do País. Em vários segmentos, como por exemplo no comércio, na construção civil, na informática e na agroindústria, os investimentos têm dado bons resultados. Ainda faltam alguns problemas a serem resolvidos, mas quem já está investindo na cidade anda satisfeito com o retorno obtido. As principais vantagens, segundo vários desses empresários abordados pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, são o mercado consumidor de quase dois milhões de pessoas, o alto poder aquisitivo e a boa localização da cidade.

Problemas ainda há, como a falta de terrenos, a morosidade do GDF na concessão de incentivos e a pouca divulgação das potencialidades locais, mas a tendência, na opinião do diretor-superintendente regional da Encol, Marcus Vinícius Souza Viana, é a cidade ir se tornando cada vez mais atrativa. A Encol é uma empresa de Brasília e atualmente líder no mercado de construção imobiliária no Brasil.

A Encol espera faturar este ano um bilhão e 300 milhões de dólares. E mesmo com 372 empreendimentos espalhados em 36 praças, Brasília ainda é o ponto central da empresa, abrigando 72 empreendimentos. Para Marcus Vinícius, a cidade demanda todos os tipos de investimentos em qualquer área e por isso é um forte ponto para negócios.

Empregos — Como a Encol, outras grandes empresas têm sede no DF ou estão investindo aqui e, o melhor, estão satisfeitas com o resultado. O empresário e deputado Osório Adriano está construindo uma nova fábrica da Coca-Cola no DF, com a qual espera gerar mil e 200 empregos diretos e uma receita estimada de 500 mil dólares por mês em tributos recolhidos aos cofres do GDF. A Makro Atacadista, empresa paulista que em outubro inaugura sua primeira loja na cidade, é outro exemplo de crença no mercado local.

A Xerox do Brasil, líder no ramo de copiadoras e impressão a laser, também considera Brasília muito importante para suas atividades. O diretor-executivo de operações comerciais da Xerox, Carlos Henrique Moreira, informou que as duas filiais de Brasília estão entre as dez maiores do País, em volume de negócios. No ano passado elas foram responsáveis por cinco por cento de todo o faturamento global da empresa, que foi de 920 milhões de dólares.

A cidade também abriga uma diretoria regional que controla as operações no DF, Goiás, Tocantins, Pará, Amazonas, Acre, Amapá, Roraima, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. "Para a Xerox, Brasília é importante não só pelos órgãos públicos, mas também por causa da economia privada, principalmente nos ramos de prestação de serviços e comércio", argumenta Carlos Henrique.

PAOLA ANTONY



Makro atacadista ocupará uma área de 64 mil metros quadrados, na Ceasa, e já cadastrou 45 mil clientes no Distrito Federal